

ODS nas instituições de ensino superior: revisão sistemática utilizando o Método Prisma

SDG in university: a systematic review using the Prisma Method

Priscila Meier de Andrade Tribeck*
Silvio Roberto Stefani**

Resumo: Este estudo apresenta um estudo bibliométrico acerca dos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) no ensino superior. O objetivo principal desse artigo é desenvolver uma revisão sistemática da literatura pelo método PRISMA sobre ODS e o ensino superior. O problema de pesquisa envolveu: quais resultados e conclusões destacam-se nos estudos recentes sobre ODS no ensino superior? A metodologia utilizou-se do método PRISMA, onde foram selecionados 24 artigos relevantes e enquadradas nos critérios de elegibilidade e de inclusão. Como resultados das análises, observou-se que embora encontre-se um número significativo de estudos frente aos ODS nas universidades, a temática ainda carece de mais estudos e principalmente de políticas que possibilitem a construção de saberes e ações práticas voltadas para o cumprimento da agenda 2030. Ademais, o estudo concluiu que a extensão universitária e políticas internas das universidades podem contribuir significativamente com o avanço no cumprimento da Agenda 2030 e nas pesquisas científicas na área.

Palavras-chave: Agenda 2030. Universidade. Extensão universitária. Método PRISMA.

Abstract: This paper presents a bibliometric study about the sustainable development goals (SDGs) in higher education. The main objective of this article is to develop a systematic review of the literature using the PRISMA method on SDGs and higher education. The research problem involved: what results and conclusions stand out in recent studies on SDGs in higher education? The methodology used the PRISMA method, where 24 relevant articles were selected and framed in the inclusion criteria. As a result of the analyses, it was observed that although there is a significant number of

* Professora Adjunta da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR. Pós-doutorado em Desenvolvimento Comunitário UNICENTRO. Doutorado em Ciências Sociais Aplicadas UEPG. Mestrado em Ensino de Ciência e Tecnologia UTFPR. Graduada em Pedagogia e Administração Pública UEPG.

** Professor Associado da Universidade Estadual do Centro-Oeste UNICENTRO. Pós-Doutor em Gestão pela FEP - Universidade do Porto. Pós-Doutor em Administração pela Univali com Bolsa Capes. Doutor em Administração pela Universidade de São Paulo USP Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Mestre em Administração pela PPGA UEM/UEL.



This content is licensed under a Creative Commons attribution-type BY

studies on the SDGs in universities, the theme still lacks more studies and especially policies that enable the construction of knowledge and practical actions aimed at fulfilling the 2030 agenda. In addition, the study concluded that university extension and internal policies of universities can contribute significantly to the advancement in the fulfillment of the 2030 Agenda and in scientific research in the area.

Keywords: Agenda 2030. University. University Outreach Program. PRISMA method.

Recebido em 05/07/2023. Aceito em 13/05/2024

INTRODUÇÃO

Os objetivos de desenvolvimento sustentável são uma agenda mundial da Organização das Nações Unidas (ONU) com 193 países signatários no ano de 2015 com 17 objetivos (ODS), 169 metas globais e 175 metas brasileiras até 2030. Esses objetivos são importantes, pois vem se consolidando como um norte para assegurar os sustentabilidade social, econômica e ambiental. Este pacto global, renova os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), que ficaram conhecidos como “8 formas de mudar o mundo”, também proposto pela ONU no período de 2000 a 2015.

As organizações públicas e privadas devem se engajar para auxiliar no atingimento dessas metas, pois somente os governos dos países não conseguem fazer cumprir essa agenda. Nesse sentido, as Instituições de Ensino Superior têm papel fundamental para disseminar informações, desenvolver competências, além de ações em ensino, pesquisa e extensão colaborando para atingir as metas das ODS. A partir da sociedade civil surgem as demandas e necessidades da criação e execução de políticas públicas visando a qualidade de vida da população.

O ODS 4, educação de qualidade, aparecia no escopo nos ODMs com ênfase apenas na educação básica (educação infantil, ensino fundamental e médio). Na perspectiva da Agenda 2030 esta perspectiva foi ampliada, incluindo o ensino superior (Serafim; Leite, 2021). O ODS 4 apresenta possibilidades de ações, planejadas e executadas pelo ensino superior, que vão desde a formação individual e o cumprimento do seu papel institucional, como permite também que oportunidades de ação e execução de atividades impulsionadoras dos demais objetivos, gerando um completo conjunto de formação humana, ação e produção de conhecimento científico.

A construção de saberes científicos e tecnológicos, institucionalmente nas universidades públicas (IES) e nos centros de pesquisa, demonstra a relevância das mesmas na produção e disseminação de conhecimentos acerca do desenvolvimento sustentável. Simultaneamente à formação de cidadãos-profissionais, as IES realizam pesquisas básicas e aplicadas que geram conhecimento para melhor compreensão das dimensões do ambiente e da vida e geram inovações sociais e tecnológicas (Chankseliani; Mccowan, 2021).

Como parte deste processo de pesquisa, o objetivo principal desse artigo foi desenvolver uma revisão sistemática da literatura pelo método PRISMA sobre ODS e o ensino superior. O problema de pesquisa envolveu: quais resultados e conclusões destacam-se nos estudos mais recentes sobre ODS no ensino superior?

Dos 28 (vinte e oito) artigos lidos, selecionou-se 19 (dezenove) e depois foram incluídos mais 5 (cinco) por proximidade ao tema e interesse da pesquisa. Classificou-se assim, 24 (vinte e quatro) para aplicação do *checklist* PRISMA 2021, apresentando informações mais detalhadas sobre o que versa cada um destes.

Os artigos foram pesquisados no portal de periódicos CAPES, entre os meses de fevereiro e março de 2023. As palavras chave utilizadas na busca foram: “SDG and university”. Aprimorando ainda mais os mecanismos de filtragem, foram direcionados os seguintes itens: disponibilidade: recurso online e periódicos revisado por pares; tipo de recurso: apenas artigos; coleções: Web of Science, SciELO Brazil. O protocolo PRISMA ainda prevê que sejam adicionados mais artigos na base de dados para a revisão bibliométrica (RB), incluiu-se a esta análise mais 5 artigos que fazem parte do escopo deste estudo contribuindo para a temática. Os estudos incluídos foram de Sklair (2019), Deus (2018), Crawford e Cifuentes-Faura (2022), Pacheco *et al.* (2023) e Leal Filho *et al.* (2023).

Este artigo está estruturado da seguinte forma: (1) A Agenda 2030 e suas perspectivas; (2) Estudos relevantes acerca da ODS 4, no que tange o ensino superior; (3) Metodologia baseada na aplicação do *checklist* PRISMA; (4) Resultados e discussões acerca da temática apresentada e; (5) Considerações finais e pesquisas futuras.

A Agenda 2030 e as instituições de ensino superior

A preocupação com as pessoas, com o planeta e com a prosperidade, levou mais de 150 líderes mundiais a se reunirem, em setembro de 2015 (ONU, 2019), na sede da Organização das Nações Unidas (ONU) em Nova York para aprovarem uma nova agenda de desenvolvimento sustentável (DS). Com 17 objetivos que devem ser implementados até 2030, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) buscam 169 metas mundiais e atingir os 5 P's envolvendo: Pessoas (SDGs 1 a 5), Planet (SDGs 6, 12, 13, 14 e 15), Prosperidade (SDGs 7 a 10), Paz (SDG 16) e Parceria (SDG 17) (Salles Filho; Salles, 2018).

Desde então, os governos locais, regionais ou nacional estão colocando esforços na elaboração de estratégias para o cumprimento desta agenda, como um compromisso assumido para a sustentabilidade, pautada no equilíbrio social, ambiental e econômico. Encontrar o que se tem de produção científica acerca da temática e sob qual viés se apresenta é um passo importante na elucidação dos fatos e no desenvolvimento de novas ações para o cumprimento das ações da agenda 2030, dando continuidade na execução dos projetos acerca das ODS nas universidades.

As universidades são constituídas historicamente como espaços do saber (Tribeck, 2022). Espaços que no final do século XIX e início do século XX, ganharam mundialmente novas perspectivas, inserindo-se nelas a extensão universitária como o próprio nome diz estende suas pesquisas em ações na comunidade. Assim, a universidade pode ser entendida também como um espaço propício para a ação educativa.

O trabalho, neste sentido, estabelece relações entre a sociedade, a política e o Estado, bem como a sua relação para com todos e com a natureza, criando assim a ciência e a técnica. A escola unitária portanto, é a personificação de uma educação completa e complexa, que faz do homem um ser integral e que por isso necessidade de uma educação integral.

O desenvolvimento sustentável, proposto pelos ODS, liga-se a uma educação em sua completude, formulando assim uma perspectiva de que a universidade deve atender as necessidades humanas, melhorar a qualidade de vida, reduzir as desigualdades e ainda minimizar a destruição

ambiental. Sklair (2019), ressalta a importância destas ações, justamente pela busca da superação da cultura ideológica do consumismo. Para o autor, “ninguém se beneficia da destruição da capacidade do planeta em suportar a vida humana” (Sklair, 2019, p. 305).

A formação nas IES deve ter o enfoque na formação humanista e de cultura geral possibilita a criação intelectual e prática, bem como o desenvolvimento da autonomia e a realização da práxis social. No que tange à práxis social, os ODS, sobretudo o ODS 4.

Leal Filho *et al.* (2018) reconhecem o papel fundante das IES na produção e disseminação de conhecimentos sobre o desenvolvimento sustentável e o compromisso institucional com a Agenda 2030 como um movimento de destaque na formulação de políticas públicas que possam ser implementadas no contexto educacional e também em outros contextos. Os autores ainda reforçam que o engajamento com a pesquisa científica e o cumprimento da agenda são complementares e não excludentes.

Neste sentido, à tríplice função da universidade em ensino, pesquisa e extensão precisa ser colocada na íntegra, promovendo assim uma importante articulação de saberes e ações frente aos objetivos e metas da Agenda 2030. Concomitantemente com a importância e papel decisivo das universidades na sociedade civil, esta perspectiva de cumprimento da Agenda 2030 se constitui um novo bloco histórico, que viabiliza e prioriza a formação social, econômica e ambiental como hegemônica.

No que tange a função da universidade, Tribeck (2022) salienta que a educação promove uma unidade cultural que se faz pela reprodução de valores e legitimação de igualdades ou desigualdades sociais. Constitucionalmente, a universidade é concebida no Brasil como espaço de formação integral. A Constituição Federal (CF – Brasil, 1988, artigo 207) de 1988 afirma que: “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.”

O ensino, permeado por diferentes formas de construir conhecimento, sob a ótica de estimular a criatividade e a resolução de problemas, bem como a busca pelo desenvolvimento de competências individuais e coletivas são elementos da prática extensionista. A extensão universitária é entendida por Deus (2019) como a oxigenação da própria universidade, na incorporação de saberes e nas múltiplas potencialidades de democratização do conhecimento. A definição clássica de extensão pela FORPROEX (2012, p. 42) é “a Extensão Universitária foi entendida como um processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade”.

Tribeck (2022, p. 50) reforça que “a extensão se tornou uma via de mão-dupla entre universidade e sociedade”. Para a autora, é tarefa da extensão construir a relação de compartilhamento entre o conhecimento científico e tecnológico e a comunidades. É tarefa da extensão a promoção da interação dialógica, da abertura para alteridade, para a diversidade como condição para a autodeterminação, para a liberdade, para a emancipação.

Deus (2019) defende a curricularização da extensão, como uma maneira de transformar a gênese das atividades universitárias com a premissa de transformar a realidade social, transformar-se enquanto instituição e reformar-se constantemente a partir das demandas da sociedade. Para a autora, a transformação que é a essência da extensão.

Na ocasião do lançamento dos 17 ODS, propostos pela ONU em 2015, foi também proposta a rede de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável Universidades (ODS Universidades). Tal proposição se dá na intenção de estimular a criação de uma cultura institucional que contemple as questões apresentadas no Quadro 1 a seguir:

Quadro 1: questões para os ODS e universidades

- educar para a cidadania econômica, ambiental, cultural e socialmente responsável;
- articular a realização de atividades interinstitucionais;
- promover ações para a troca de experiências;
- promover a discussão dos fundamentos políticos, ideológicos, teóricos e educativos dos ODS;
- divulgar as ações realizadas pelas instituições por diversos canais de comunicação;
- atuar como ponto de consulta e apoio às instituições comprometidas com a implementação dos ODS;
- promover a interlocução entre as instituições e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD);
- promover a interlocução entre as instituições e os órgãos governamentais e não governamentais; criar uma rede de especialistas para a implementação dos ODS no país

Fonte: autoria própria. Adaptado de ONU Brasil - 2015.

As propostas mencionadas no documento oficial da ONU, se apresentam como proposições de fortalecimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, que estejam preocupadas com a promoção do desenvolvimento sustentável. Desta forma, as ações em ensino, pesquisa e extensão, planejadas e executadas nas IES na perspectiva do desenvolvimento sustentável proposto pelas Nações Unidas, se consolida como um passo importante na participação das instituições na Agenda 2030.

A articulação das universidades com a sociedade, no sentido de educar para a cidadania por meio de atividades institucionais e interinstitucionais, discussões e ações, e se comprometer com o PNUD coloca-se como um avanço importante nas proposições. Dessa forma, conhecer o que tem sido feito nas instituições de ensino superior no âmbito dos ODS, da sustentabilidade e para o desenvolvimento sustentável se coloca como um instrumento importante de pesquisa e de conhecimento nesta área. Partindo deste pressuposto, a próxima seção apresentará como o estudo bibliométrico foi realizado, utilizando-se do método PRISMA.

Procedimentos metodológicos

A metodologia empregada neste artigo foi a revisão sistemática por meio do método PRISMA para análise dos artigos publicados nos anos de 2021 e 2022 acerca da temática em questão. A escolha do método se dá pela abordagem na perspectiva qualitativa no tratamento das informações. Para Donato e Donato (2019), existem quatro critérios essenciais para uma revisão sistemática: a) deve ser exaustiva: toda a literatura relevante na área deve ser incluída; b) deve ser seguida uma metodologia rigorosa; c) definir a questão de investigação, escrever um protocolo para pesquisar a literatura, recolher e fazer a triagem e a análise da literatura; d) pelo menos duas pessoas devem estar envolvidas na triagem de artigos e extração dos dados.

Este estudo realizou uma revisão sistemática da literatura sobre publicações acerca dos ODS e UNIVERSIDADES, utilizando-se do método PRISMA - *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Metaanalyses* como protocolo de pesquisa. A checklist PRISMA é uma lista que inclui 27 itens que garantem que o pesquisador cobriu todos os aspectos da revisão. Para elaborar uma RS PRISMA, é necessário que o autor elabore um fluxograma e utilize-se do checklist para análise

qualitativa. A seguir, apresenta-se no Quadro 2 os itens necessários do checklist PRISMA para a verificação.

Quadro 2 - Checklist do Método PRISMA

Seção/tópico	n.º	Item do <i>checklist</i>
Título	1	Identificado no título como uma revisão sistemática.
Resumo estruturado	2	Resumo estruturado incluindo: <i>framework</i> , objetivo, critérios de elegibilidade, síntese dos métodos, resultados, limitações, conclusões e achados principais.
INTRODUÇÃO		
Racional	3	Descrita a justificativa da revisão no contexto do que já é conhecido.
Objetivos	4	Apresentado uma afirmação explícita sobre a questão abordada com as comparações, resultados e delineamento do estudo.
MÉTODOS		
Protocolo e registro	5	Indicado um protocolo de revisão com endereço eletrônico (Scopus, 2024).
Crítérios de elegibilidade	6	Especificadas as características do estudo, bem como os critérios de elegibilidade na metodologia do estudo com a justificativa.
Fontes de informação	7	Descrita as fontes de informações de busca (base de dados, palavras de busca, data da busca).
Busca	8	Apresentada a estratégia de busca eletrônica para a base de dados Scopus, incluindo os limites utilizados, de forma que possa ser repetida.
Seleção de estudos	9	Apresentado o processo de seleção de estudos (rastreados e excluídos).
Processo de coleta de dados	10	Descrito o método de extração de dados dos artigos (relatório Scopus) e baixados os artigos completos.
Lista dos dados	11	Definida as variáveis obtidas (autores, <i>journals</i> , títulos, palavras-chave, resumos)
Risco de viés de cada estudo	12	Descrito os métodos usados para avaliar o risco em cada estudo (foi realizado a nível de estudo e não de resultados).
Medidas de sumarização	13	Definidas as principais medidas de sumarização dos resultados (limitada a base de dados, período analisado e palavras-chave utilizadas)
Síntese dos resultados	14	Descrito os métodos de análise dos dados e combinação de resultados dos estudos (coincidências e divergências).
Risco de viés entre estudos	15	Especificada qualquer avaliação do risco de viés que possa influenciar a evidência cumulativa (não apresentou viés).
Análises adicionais	16	Descrito os métodos de análise adicional (análise de subgrupos de temas e resultados dos estudos identificados).
RESULTADOS		
Seleção de estudos	17	Apresentados os números dos estudos rastreados, avaliados para elegibilidade e incluídos na revisão, razões de exclusão em cada etapa.
Características dos estudos	18	Para cada estudo é apresentado as características para extração dos dados com apresentação das citações.
Risco de viés em cada estudo	19	Apresentado os dados sobre o risco de viés em cada estudo (não observado).
Resultados de estudos individuais	20	Apresentado para cada estudo: sumário com objetivos, resultados e conclusões (benefícios ou risco se for o caso).

continua

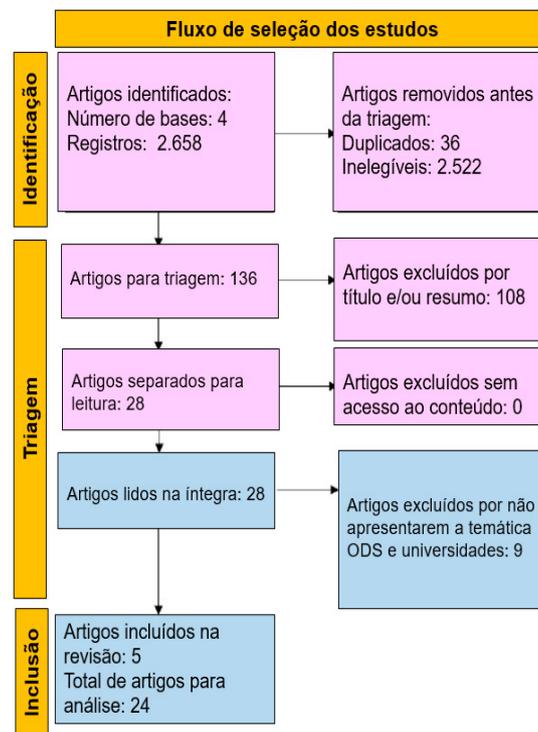
conclusão

Seção/tópico	n.º	Item do <i>checklist</i>
Síntese dos resultados	21	Apresentado os resultados de cada meta-análise realizada.
Risco de viés entre estudos	22	Resultados da avaliação de risco de viés entre os estudos (item 15). Não apresentou viés.
Análises adicionais	23	Apresentados os resultados das análises adicionais (dos autores, instituições, citações dos estudos).
DISCUSSÃO		
Sumário da evidência	24	Sumarizado os resultados principais, sua relevância e contribuições.
Limitações	25	Discutidas as limitações no nível dos estudos e das contribuições.
Conclusões	26	Apresentada a interpretação geral dos resultados no contexto de outras evidências e implicações para futuras pesquisas.
FINANCIAMENTO		
Financiamento	27	Esta pesquisa conta com apoio financeiro da CAPES

Fonte: adaptado de Liberati *et al.* (2009) e Novo PRISMA (2023).

Partindo do *checklist* PRISMA, foram inseridos os artigos selecionados para a triagem e, ao fazer a leitura do título, resumo e palavras-chave, chegou-se no seguinte diagrama:

Figura 1 – Diagrama Prisma de pesquisa



Fonte: elaborado pelos autores.

Foram realizadas as buscas de artigos científicos completos, publicados entre 2018 e 2023 (inclusive) em periódicos internacionais, identificados por meio da base Scopus®, site periódicos

CAPES. A pesquisa se deu nos meses de fevereiro e março de 2023 e foram utilizadas as seguintes palavras-chave: “SDG and university”. Estas expressões deveriam estar no título, resumo ou em palavras-chave. Obteve-se um total de mais de 2.000 (dois mil) documentos em títulos, resumos e palavras-chave. As leituras foram realizadas a fim de selecionar as publicações científicas potencialmente aderentes aos seguintes critérios de inclusão (elegibilidade): (a) contemplar os aspectos de ODS e universidades; (b) apresentar um conjunto de ações realizadas pelas universidades em relação a Agenda 2030; (c) ser publicação completa de artigo revisado por pares.

Essa busca identificou 28 (vinte e oito) publicações científicas relevantes, das quais foram selecionados 19 (dezenove) artigos para compor a análise, que atendiam aos critérios estabelecidos de elegibilidade da pesquisa. Como prevê o método PRISMA, no item 16 do *checklist*, em consonância com os interesses da pesquisa, foram adicionados mais 5 (cinco) artigos pertinentes a temática em questão, pois inicialmente não foram identificados no levantamento inicial, são publicações recentes do tema e em *journals* de impacto JCR ou Scopus. Estes artigos adicionais são materiais bibliométricos da pesquisa, e já pertenciam a base de dados dos autores, porém, ao pesquisar as publicações nas bases de dados, os mesmos não apareceram. Sendo assim, optou-se por elegê-los também como parte das análises.

Os autores adicionados após a busca inicial na plataforma foram: Deus (2018) que aborda as universidades latino americanas e os caminhos da extensão universitária para o cumprimento da Agenda 2030; Sklair (2019) que apresenta a perspectiva de pensar sobre a sustentabilidade uma mudança de pensar sobre a sustentabilidade uma mudança de bloco histórico a partir da década de 1970; Crawford e Cifuentes-Faura (2022), que versa sobre as mudanças do ensino superior frente aos desafios da pandemia da COVID-19; Pacheco *et al.* (2023) que afirmam haver uma inter-relação significativa entre as ODS e o ensino superior, e Leal Filho *et al.* (2023) discutindo os dados das ações desenvolvidas pelas IES no que tange as ODS.

O uso do protocolo PRISMA foi uma escolha metodológica adotada pelos autores para uma melhor sistematização bibliométrica dos artigos escolhidos. Stefani e Delgado (2021) explicam o PRISMA como um processo de revisão com diretrizes baseados em evidencias para verificação e diagrama de fluxo. Na busca pelas evidencias, estruturou-se a análise dos 27 itens apresentados pelo método. A partir desta classificação as discussões se estabeleceram originando um quadro autoral que sistematiza os achados da pesquisa que será apresentado na seção a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da aplicação do *checklist* PRISMA, chegou-se ao seguinte quadro com os artigos pertinentes a pesquisa:

Quadro 3: artigos analisados

Autores e ano de publicação		Objetivo	Metodologia	Resultados
1	GARCÍA-ARCE, J.G., <i>et al</i> (2021)	Sintetizar critérios para a análise dos ODS em quatro funções da atividade universitária: gestão institucional, práticas e cultura ambiental; aprendizagem e educação; investigação e liderança social.	Qualitativa, examinando artigos de livre acesso publicados internacionalmente. Identificar qual dimensão da sustentabilidade foi abordado em cada artigo. Utilização do software Atlas.ti version 8.4.	Artigo completo com análises importantes para a compreensão das IES no contexto das ODS. Elaborou uma metodologia completa e replicável.
2	ADHIKARI, D.R.; SHAH, B.B. (2021)	Avaliar o estado da arte da qualidade da educação, pesquisa e governança para incorporar o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS 4) no Nepal instituições de ensino (IES).	Estudo exploratório que avalia a situação atual da qualidade de educação, pesquisa e governança e sugere medidas políticas para inculcar a cultura dos ODS no Nepal IES. Com uma abordagem qualitativa, a análise baseia-se em pareceres de 113 instituições de ensino superior.	Apresentam as políticas de implantação dos ODS e a estrutura e funcionamento da universidade, abre um discurso sobre o papel setorial para alcançar o ODS 4. A pesquisa sugere atividades e políticas integradas para o cumprimento da Agenda.
3	MAWONDE, A.; TOGO, M. (2021)	Explorar os desafios enfrentados pelas instituições de ensino superior para envolver estudantes em práticas relacionadas ao ODS.	Pesquisa de campo com coleta de dados por meio de entrevistas com gestores, conselhos estudantis e estudantes. As análises foram estatísticas e descritivas. Ao final, realizou-se a triangulação dos dados.	O artigo apresenta uma discussão interessante acerca dos caminhos para envolver os alunos nos ODS. Propõe que as instituições se tornarem proativas por meio de competições e certificação dos ODS.
4	HANSEN, B., <i>et al</i> (2021)	Os desafios da integração das ODS nas IES tornaram-se mais evidentes, desde a falta de recursos e alfabetização em sustentabilidade até ter vários programas descontinuados que apresentavam os ODS.	Métodos mistos usando materiais de arquivo, literatura revisões, entrevistas e observação participante. Trata-se de um estudo de caso em uma universidade, do processo de adoção dos ODS em múltiplas áreas.	Apontam que as mudanças globais, e com o lançamento do Times Higher Education University Impact Rankings, proporcionaram mais oportunidades de ter conversas mais amplas sobre os ODS em todas as áreas.
5	ALM, K., <i>et al</i> (2021)	Explorar uma abordagem pedagógica interdisciplinar para o avanço do conhecimento e compreensão dos ODS em instituições de ensino superior (IES).	Estudo qualitativo e exploratório para elaborar formas para avançar uma abordagem pedagógica que incorpore a sustentabilidade.	Ambiente de aprendizagem que estimula a resolução de problemas dos alunos para questões relacionadas à sustentabilidade.

continua

continuação

Autores e ano de publicação	Objetivo	Metodologia	Resultados
6 RAJABIFARD, A., et al (2021)	Estabelecer a ligação entre o currículo e resultados de aprendizagem pretendidos das disciplinas de graduação e pós-graduação como uma ferramenta para medir e mapear como os sujeitos estão ligados sustentabilidade.	Este estudo utilizou uma revisão sistemática dos currículos dos cursos existentes oferecidos em seis escolas da UoM.	Os 17 ODS desenvolvidos foi utilizado como ferramenta para medir e mapear como os sujeitos estão ligados sustentabilidade.
7 SHABALALA, L.P.; NGCWANGU, S. (2021)	Apresentar os resultados de uma investigação sobre como uma relação recíproca entre a Universidade de Mpumalanga (UMP) na África do Sul e as comunidades vizinhas pode ser usado para acelerar a implementação do ODS 4.	Metodologia qualitativa que consistia em um apresentação na UMP, visita educativa ao campus e sessões de discussão com 3 responsáveis pela educação e 19 representantes de escolas secundárias. Análise do discurso dos dados obtidos durante as discussões.	Implementação do ODS 4: percepções das partes interessadas para o início de projetos sustentáveis de engajamento comunitário por instituições de ensino superior.
8 TOGO, M.; GANDIDZANWA, C.P. (2021)	Apresentar como o centro de inovação da Universidade do Zimbábue (UZ) está implementando os ODS para água, energia e alimentos, recursos que estão em escassez.	Por meio de entrevistas, foram coletadas informações de residentes de Harare, funcionários da universidade e estudantes. Foi realizada uma análise de conteúdo.	O ensino superior pode desempenhar um papel na implementação dos ODS. No entanto, há etapas e estruturas que são necessárias para que isso seja possível.
9 SOUSA, M.S.C., et al (2021)	Analisar os rankings acadêmicos e suas relações com os ODS em um estudo de caso na Universidade Federal do Tocantins (UFT), na região Norte brasileira, por meio da análise de documentos secundários.	A metodologia empregada foi pesquisa bibliográfica e documental de notícias, teses, dissertações e artigos.	Com a criação de um ranking atrelado aos ODS, a UFT e as universidades da região Norte continuam a serem excluídas. Estas instituições não conseguem ainda se enquadrar nos padrões propostos pelo ranking.
10 ALONSO-BECERRA, A., et al (2021)	Integrar as ODS na projeção estratégica do ensino superior cubano.	Análise de documentos de implantação e regulação dos grupos de trabalho.	As universidades e entidades de Ciência e Tecnologia cubanos contribuem para a Agenda 2030.
11 HUF, V.B. S, et al (2021)	Apresentar uma revisão sistemática sobre a adoção de Unidades de Ensino Potencialmente Significativas (UEPS) no ensino, ODS 4.	Revisão sistemática da literatura, tendo como base a <i>Methodi Ordinatio</i> , que permite ordenar as publicações por relevância.	Carência de trabalhos científicos que discutam o ensino de frações e a inexistência de trabalhos que adotam as UEPS.

continua

continuação

Autores e ano de publicação		Objetivo	Metodologia	Resultados
12	KOK, K.P.W., et al (2021)	Contribuir para a repolitização da inclusão na transdisciplinaridade para transformação	Resultados da Pesquisa-ação	O 'fazer inclusão' como uma prática política, é necessário. Os facilitadores podem compreender e abordar os desafios da transdisciplinaridade para a transformação.
13	COLLADO-RUANO, J., et al (2021)	Contribuir para os ODS 1, 4 e 5 na Região Andina, com base em diálogos críticos, interculturais e decoloniais.	Análise sistemática dos dados obtidos no estudo comparativo nos sete países andinos, utilizando diferentes índices de pobreza, educacionais e de gênero de 2007 a 2017.	Conhecer a evolução política, econômica, educacional e social em Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Peru e Venezuela.
14	SILVEIRA, C., et al (2021)	Relato de experiências do projeto de extensão Mulheres e meninas na Ciência, com objetivo de divulgação social	Pesquisa social documental foram levantados dados sobre o alcance das atividades do Projeto, revelando o expressivo alcance	Potencialidades e o compromisso com a disseminação de informações científicas acessíveis sobre a Covid-19 e a superação das desigualdades de gênero na Ciência.
15	FURTADO, R.H.F.F. (2021)	Aprofundar o modelo de práticas jurídicas e analisar brevemente as atividades jurídicas espanholas sob o âmbito das ODS e seus programas clínicos.	Estudo de campo sobre a atuação das clínicas jurídicas acerca dos ODS	As ações realizadas pelas clínicas de práticas jurídicas apresentam possibilidades de atuação da IES frente as ODS.
16	NOGUER-JUNCÀ, E.; CRESPI-VALLBONA, M. (2021)	Analisar a concepção das disciplinas e os conteúdos pelos estudantes de Turismo e de Hotelaria e Turismo da Catalunha na implementação de políticas e iniciativas em igualdade de gênero.	Análise documental por meio dos métodos mistos e triangulação de dados.	Os resultados indicam que, embora a perspectiva de gênero esteja sendo lentamente incorporada ao ensino universitário dos cursos de turismo, ainda há um longo caminho a percorrer.
17	BLAKA, R.D.E.F.C., et al (2022)	Analisar os dados relacionados ao acesso à Educação Profissional e Tecnológica (EPT) vinculando-o com os ODS propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU).	Métodos mistos por meio de coleta de dados quantitativos e posterior análise de conteúdo.	Avanços do EPT e a necessidade de investimentos e melhoria na atuação por parte dos agentes públicos ou privados; Importância da qualificação para os jovens e adultos como uma das possibilidades de a inserção social e de trabalho digno.

continua

continuação

Autores e ano de publicação		Objetivo	Metodologia	Resultados
18	PEREIRA, M.T. (2022)	Analisar as práticas de sustentabilidade como um possível caminho para o alcance da transdisciplinaridade na EPT	Pesquisa bibliográfica acerca dos temas: educação profissional e tecnológica (EPT), metodologias ativas, sustentabilidade e transdisciplinaridade.	Necessidade de reformulação do currículo da EPT; incentivos financeiros em pesquisa, extensão e inovação em sustentabilidade; uso das metodologias ativas e enfatiza-se o desenvolvimento de políticas públicas.
19	FIGLIARELLI, C. (2022)	Analisa o modelo comunitário de universidade buscando compreender de que forma e em que medida ele ainda apresenta aderência aos ODS, tendo em vista o contexto de crise e acirramento da competição mercantil que vivencia	pesquisa qualitativa e de campo realizada junto a amostra de quatro universidades comunitárias, com dados coletados através de entrevistas semi-estruturadas com doze gestores e pesquisadores dessas instituições.	As relações universidade-sociedade pas-sam por transformações, mas o modelo ainda preserva o compromisso com o desenvolvimento regional. Aponta também que as instituições comunitárias são um elemento facilitador para o compromisso com os ODS.
20	LEAL FILHO et al (2023)	Verificar em que medida os ODS estão sendo integrados à estratégia das IES. O foco deste artigo está nos meios que têm sido implantados por várias universidades para incorporar ou incluir os ODS em suas atividades	Estudo internacional com uma amostra de 128 membros de instituições de ensino superior (IES) localizadas em 28 países, que teve como objetivo verificar em que medida os ODS estão sendo integrados à estratégia das IES.	IES estão cientes da necessidade e da relevância do desenvolvimento sustentável e o consideram como parte institucional, o mesmo não pode ser dito para os ODS, cujo nível de ênfase é que muitas IES são comparativamente um pouco limitadas. Poucas oportunidades de treinamento com foco nos ODS.
21	PACHECO, A. et al (2022)	Analisar as inter-relações entre os ODS e as IES a partir da busca de artigos nas bases de dados Web of Science (WoS) e SCOPUS.	Revisão sistemática de 44 artigos analisados.	Constatou-se que as inter-relações existem e são significativas.
22	CRAWFORD, J.; CIFUENTES-FAURA, J. (2022)	Compreender o que se tem na literatura sobre sustentabilidade e ensino superior dentro do cenário pandêmico.	Revisão sistemática examina 8 manuscritos, identificados por meio de uma estratégia de busca sistemática sobre sustentabilidade durante a pandemia de COVID-19 ao longo de 2020-2021.	Realça a necessidade de reconstruir os esforços para se concentrarem nos ODS, em particular considerando o cenário do ensino superior em evolução durante a COVID-19.

continua

conclusão

Autores e ano de publicação		Objetivo	Metodologia	Resultados
23	SKLAIR, L. (2019)	Explicar como o conceito e prática de desenvolvimento sustentável foram capturados por interesses corporativos nas últimas décadas do século XX e como se transformaram em o que podemos chamar de um bloco histórico do “bom Antropoceno” no início do XXI século.	Análise dos discursos de desenvolvimento sustentável a partir das categorias gramscianas de hegemonia burguesa e blocos históricos.	Criar formas alternativas não capitalistas, não exploradoras, podem ser a solução em pequena escala para conectar globalmente, e ajudar-se mutuamente em escala global.
24	DEUS, S. F. B. (2019)	Propõe uma reflexão sobre o papel da extensão universitária no futuro da universidade brasileira.	Pesquisa bibliográfica e documental acerca da legislação para as IES e as metas para o cumprimento da Agenda 2030.	Grandes desafios para a extensão universitária no que tange a Agenda 2030 e a necessidade urgente de se colocar a meta 12.7 do PNE, alinhando-a a ODS 4.

Fonte: dados da pesquisa

Cada um dos artigos analisados apresenta uma perspectiva diferente de abordagem acerca dos ODS. Seja no processo formativo da graduação, ou ainda nos pressupostos de ensino e aprendizagem de outros grupos. Além disso, em virtude do recorte adotado, dos últimos cinco anos, há uma preocupação com as questões relacionadas aos acontecimentos de saúde pública que modificou toda a dinâmica da sociedade com a pandemia do COVID 19.

Um ponto convergente em todos os 24 artigos é a relação com o ODS 4, Educação de qualidade. Tribeck *et al.* (2024, p. 13), em suas análises ao Relatório Luz 2023 evidenciam “a importância da promoção de políticas públicas eficazes e medidas para assegurar que todos no país tenham acesso a uma educação de qualidade e inclusiva”. Os autores ainda ressaltam a importância da educação pública e inclusiva como um direito fundamental. Desta forma, os artigos se complementam entre si, dos quais podem ser observados nas análises a seguir.

García-Arce *et al.* (2021) apontaram que tanto sob a perspectiva quantitativa, como qualitativa, os ODS correspondem a um marco para a sustentabilidade social, econômica e ambiental. Para os autores, é preciso destinar recursos financeiros, humanos e tecnológicos para que as universidades desenvolvam com eficiência o cumprimento das ODS, sobretudo a ODS 4 que diz respeito a educação de qualidade. O artigo também aponta que não apenas a ODS 4 é contemplada pelas IES, mas as ODS 8 (trabalho digno e crescimento econômico), ODS 9 (indústria, inovação e infraestrutura), ODS 11 (cidades e comunidades sustentáveis), ODS 12 (produção e consumo responsáveis) e ODS 17 (parcerias).

Já Mawonde e Togo (2021) explicam que há uma deficiência entre a comunicação da universidade para com os acadêmicos propondo que seja redigido um documento com a política de sustentabilidade da universidade, afim de envolver os alunos e nas práticas das ODS, bem como formular um quadro com metas claras e certificar os alunos que se envolverem com a comunidade e com as ações propostas pela própria universidade.

Adhikari e Shah (2021) apontam que há inúmeros desafios das IES Nepalesas no cumprimento da Agenda 2030. Os autores apontam que é necessário planejar a estrutura da universidade,

bem como seus currículos, investir em ensino e pesquisa. Além disso, apontam para a urgência de reestruturar os currículos desatualizados e sugerem que as IES desenvolvam papel de mediadores no cumprimento da agenda. Os autores ainda sugerem o uso de pesquisa-ação para intervenções imediatas a partir da abordagem da agenda global.

Avançando nas leituras, Hansen *et al.* (2021) relatam que os *rankings* e premiações quantitativas são uma possibilidade, mas não a única que deve ser utilizada para o cumprimento da Agenda 2030. Nesse sentido, os autores esboçam as seguintes possibilidades: conectar a universidade as comunidades locais, alocar mais recursos para a educação de qualidade e contratação de pessoal, criar projetos de alfabetização global e criar uma rede de pesquisadores com eventos, congressos e painéis que permitam a troca de experiências no cumprimento das ODS pelas IES.

Nesse contexto, Alm *et al.* (2021) apresentam uma visão positiva da implementação das ODS nas universidades, argumentando que apesar dos desafios, trabalhar interdisciplinarmente é o caminho mais acertado para uma educação que priorize o ensino dos ODS. Os autores reforçam que este ensino pode contribuir para o futuro profissional dos acadêmicos, e que a integração deve acontecer tanto na educação formal como no ensino não formal.

Nas pesquisas de Rajabifard *et al.* (2021) com os dados de uma escola de engenharia da Universidade de Melbourne (Austrália), buscam estabelecer a ligação entre o currículo e os resultados de aprendizagem dos alunos da graduação e da pós graduação. Os dados compilados das disciplinas oferecidas pela universidade fazem parte de uma investigação piloto sobre como as disciplinas estabelecem relações com os ODS. O estudo desenvolverá uma plataforma digital de visualização dos dados e dos resultados do estudo numa plataforma piloto.

Nas pesquisas Sul-africanas desenvolvidas por Shabalala e Ngcwangu (2021), observa-se a importância das inter-relações institucionais e com a comunidade, bem como aprendizagem por competências e engajamento de alunos e comunidade. Além disso, os autores reforçam a importância de criar uma consciência institucional para o cumprimento da agenda, bem como identificar possibilidades de pesquisas engajadas e permitir que as IES assumam papel de liderança na execução das ODS, sobretudo a ODS 4, mas sem ser impositiva.

Togo e Gandizanza (2021) apontam que as correlações e interconexões entre os ODS e que o desenvolvimento de pesquisas em um ODS pode influenciar positivamente a implementação de outros ODS. O artigo apresentou a existência de múltiplos desafios de recursos nos domicílios urbanos como saneamento, energia e os alimentos economicamente acessíveis. A inovação nas universidades podem influenciar comportamento, motivando as pessoas a adotarem práticas sustentáveis. Para os autores, as universidades têm expertise que podem beneficiar comunidades que estão lidando com desafios de know-how; por isso são agentes de adaptação transformadora e têm a capacidade de enfrentar os desafios para desenvolvimento sustentável.

No trabalho de Sousa *et al.* (2021), a perspectiva dos *rankings* acadêmicos que foram inseridos nas metas da ODS 4. Os autores retratam que esta perspectiva, que tem com o intuito reduzir a assimetria entre as universidades brasileiras, mas que no momento de sua publicação, as universidades do norte brasileiro continuam excluídas. Os autores reforçam a importância de manter e potencializar a inserção das ODS na busca da minimização das desigualdades sociais, econômicas e tecnológicas.

Alonso-Becera (2021) relata que o plano estratégico do governo de Cuba foi eficiente e cumpriu com a inserção da Agenda 2030 nas ações do Ministério do Ensino Superior do país e as universidades colaboraram para o cumprimento das ODS.

Huf *et al.* (2021) concluem que a partir de análise sistemática não foi possível encontrar artigos que abordem as ODS e o ensino de frações nos anos iniciais do ensino fundamental. A temática de frações apresentou-se apenas em dois artigos que versavam sobre os anos finais do ensino fundamental. Os autores reforçam a necessidade de novas pesquisas na área de ensino e aprendizagem matemática nos anos iniciais da educação básica.

Kok *et al.* (2021) reforçam em seu artigo as três principais contribuições para as discussões em ODS e inclusão na universidade: (1) desafios, expectativas, complexidades e diversidades da inclusão e os esforços para que de fato seja um movimento transformador; (2) a importância dos facilitadores na resolução de problemas e (3) as implicações das políticas de inclusão, bem como as tensões intrínsecas entre ‘inclusão’ e ‘transformação’ que ageram grandes desafios à gestão transdisciplinar. Nesse sentido, os autores reforçam a importância dos esforços em governança e na repolitização da inclusão sob o viés da sustentabilidade para que seja possível projetar, realizar e avaliar os processos transdisciplinares de inclusão voltados para o cumprimento dos ODS.

Por outro lado, Collado-Ruano (2021) apresenta que a disparidade econômica, a desnutrição infantil, o acesso à educação primária e secundária e a desigualdade de gênero continuam sendo fatores limitantes na redução da pobreza. Os autores sugerem que, além de investigar e analisar dados estatísticos, cientistas e acadêmicos têm a responsabilidade ética de formular propostas. Tais propostas tem como perspectiva auxiliar governos e sociedade civil a (re)pensar políticas públicas e estratégias de cooperação regional.

Os dados e argumentos desta pesquisa pressupõe uma abordagem intercultural e decolonial como eixo transversal nas políticas públicas de resgate das práticas culturais, visões de mundo e demandas sociais dos povos andinos. Os autores, sob o ponto de vista da epistemologia decolonial, argumentam que os intelectuais europeus deixaram de fora o restante das epistemias e visões de mundo da África, América, Ásia e Oriente Médio. Em outras palavras, eles chamaram sua própria experiência e conhecimento “locais” de história “universal”, excluindo o resto do planeta. Essa visão epistêmica estabeleceu relações de poder coloniais que persistem até hoje e precisam ser superadas, porque a colonialidade é a face oculta da modernidade, que ainda mantém no silêncio epistemológico o saber que era subalterno e marginalizado, considerando-o um saber não acadêmico.

Silveira *et al.* (2021) concluem que a educação científica, a valorização do protagonismo feminino na pesquisa científica e a extensão universitária foram fundamentais no enfrentamento à COVID-19. As autoras ainda reforçam que este é um meio de reafirmação de novos exemplos do fazer Ciência e modificar o imaginário coletivo sobre o estereótipo do cientista por muito tempo vigente.

Fortes-Furtado (2021), afirmaram que as atividades pós-pandemia têm sido no sentido de minimizar os prejuízos causados por ela em termos sociais. A busca é pela participação de acadêmicos, docentes e colaboradores para publicações de impacto social realizadas pelas universidades espanholas. Ademais, apresentam atividades que pretendem realizar, bem como instituições parceiras, que se caracteriza a ODS 17 que se preocupam com parcerias para o cumprimento da Agenda 2030. Em suma, os autores consideram positiva as ações que vem sendo desenvolvidas atualmente no que tange as ODS.

No estudo de caso de Noguer-Juncà e Crespi-Vallbona (2021), as autoras propoem incorporar nos currículos dos cursos de hotelaria e turismo uma reflexão quanto ao ODS 5. Ainda nesta perspectiva, apresentam a necessidade de incluir referencial teórico que implica na reflexão e no conhecimento da dimensão global da importância da valorização das mulheres na ciência, na

pesquisa e na área de hotelaria e turismo. Ainda sugerem a incorporação de autoras como Judit Butler, uma referência no campo teórico do feminismo, Denise Riley, poeta e filósofa que trata o papel da mulher na História, Tania Verge para aprofundamento da mulher na política e as pesquisadoras Mónica Segovia Pérez e Cristina Figueroa Domecq, que investigam a perspectiva de gênero na política.

Blaka *et al.* (2022) entendem que os países prosperam política, econômica e culturalmente a partir de investimento significativo na educação formal. Os investimentos devem ser alocados em setores estratégicos, e isto inclui a educação. Os autores reforçam que este investimento deve ser ampliado no Brasil, sobretudo na educação profissional e tecnológica, a fim de garantir mão de obra qualificada e com isso um aumento significativo na renda dos trabalhadores. Para os autores, tais investimentos permitem a construção coletiva de condições civilizatórias da sociedade humana entre si e com a natureza.

Pereira (2022) explicita os desafios de incluir a sustentabilidade na formação profissional tecnológica (superior) no Brasil, argumentando que só se efetivará se acontecer o movimento de alteração nas dimensões da concepção docentes sobre a importância da sustentabilidade e na estrutura da educação profissional e tecnológica.

Fiorezze (2022), ao analisar o modelo de universidades comunitárias, direciona a discussão política e de atores sociais no envolvimento das causas das ODS. A autora enfatiza que é um caminho para os cursos socialmente necessários, mas de pouca rentabilidade. Além disso, ressalta a colaboração do modelo para o fortalecimento da estrutura colegiada e a construção coletiva do futuro das instituições. A universidade comunitária, portanto, configura-se como um campo de disputas entre a compreensão da educação superior como um bem privado ou como a preservação do bem público e, neste caso, uma maior aderência aos ODS. A autora ainda reforça que há necessidade emergente de um debate mais amplo e profundo acerca das relações entre universidade, sociedade e desenvolvimento sustentável.

Leal Filho *et al.* (2023) reiteram que os ODS podem ser incorporados nas práticas de ensino, pesquisa e extensão. Os autores explicam que embora as metas dos ODS sejam evidenciadas na missão e valores institucionais, a relação das ações universitárias com os ODS não é tão expressiva como uma rotina universitária.

A pesquisa de Leal Filho *et al.* (2023) ressalta algumas contribuições como explicitar a necessidade de estudos internacionais que avaliem os graus de engajamento das universidades e seu desempenho em relação aos ODS; a necessidade de integrar os ODS nas políticas, currículos, investigação e práticas das instituições de ensino superior, de modo a maximizar os benefícios que essa integração pode trazer.

Soma-se a isso a necessidade de programas de treinamento dos ODS bem como ações urgentes para centralizar os ODS no ensino, na pesquisa e nas práticas operacionais das IES, equipando-as para os muitos desafios que lhes são colocados no presente e no futuro. Este artigo ainda ilustrou as significativas contribuições que uma maior ênfase nos ODS em um contexto de educação superior podem trazer para o cumprimento da Agenda 2030.

Pacheco *et al.* (2022) apresentam uma revisão de literatura que mostra a interrelação entre os ODS e as IES no que tange a propostas para a execução da Agenda 2030 na perspectiva da sustentabilidade. Os autores reafirmam a importância da incorporação dos objetivos nos currículos, e nos processos internos institucionais, bem como nas múltiplas dimensões do ensino superior.

Complementando o estudo anterior, Crawford e Cifuentes-Faura (2022) identificaram os efeitos das práticas universitárias em aprender e ensinar. Alguns exemplo apresentados pelos

autores é o despreparo dos educadores para com as atividades online e o acesso reduzido à tecnologia digital e à internet por parte dos alunos. Esse fenômeno afetou em maior medida os estudantes de baixo nível socioeconômico e vulneráveis, não atingindo o Objetivo 4 de educação inclusiva e acessível para todos. O estudo também apontou que houveram alguns esforços para treinar os acadêmicos nas práticas sustentáveis, a fim de permitir a entrega futura de sustentabilidade. No entanto, as metas no ambiente de trabalho, no entanto, ainda permaneciam limitadas no contexto pandêmico.

Já para Sklair (2019) há uma mudança de concepções, a partir da inclusão da perspectiva global de desenvolvimento sustentavelmente social, econômico e ambiental. O autor esclarece que até antes da Agenda 2030 eram realizadas ações isoladas sob o âmbito ambiental, social ou econômico. A partir do momento que se unem as agendas, se cria uma ruptura com a antiga concepção histórica e se cria uma nova perspectiva de ampliar as possibilidades de equilíbrio no planeta.

Deus (2019) destaca a importância da extensão universitária e sugere a criação de espaços de vivências e transformação do contexto acadêmico. Com isso, espera-se que o ambiente acadêmico se torne um espaço de formação para a cidadania econômica, ambiental e social, permitindo assim o cumprimento a Agenda 2030. Com esta articulação sendo realizada pelas IES, em parceria com outras instituições, órgãos governamentais e não governamentais e, aliando-se às diretrizes da FORPROEX (fórum de extensão), desencadeará ações de impacto e transformação social propostos pelos ODS.

A grande variedade de assuntos tratados nas pesquisas, revela a importância de dar prosseguimento em mais pesquisas em torno da Agenda 2030 nas universidades. Uma ideia recorrente na maioria dos artigos analisados é a necessidade de políticas públicas para o ensino superior operacionalizar as ações e de estabelecer nos currículos formas de atuação que perpassam sobretudo a perspectiva da extensão universitária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Respondendo ao problema inicialmente proposto, quais os resultados e conclusões que se destacam nos estudos recentes sobre ODS no ensino superior, destacam-se alguns pontos elencados nos parágrafos a seguir.

Todas as pesquisas realizadas nas instituições de ensino superior necessitam de capital humano das diversas áreas, trazendo mais uma vez a importância do envolvimento de docentes, equipe gestora, alunos e comunidade em geral.

Quanto mais envolvente, interdisciplinar, transdisciplinar e extrapolar os muros institucionais, as atividades que envolvam a Agenda 2030, maior riqueza de estudos e ampliação do conhecimento acadêmico e também uma mudança de percepção dos envolvidos, quanto ao cumprimento das metas propostas pelos ODS.

Os recursos destinados a projetos da Agenda 2030 são ainda incipientes na maior parte dos países em que os artigos foram produzidos. Por fim, mas não menos importante, as pesquisas partindo dos pressupostos decoloniais que abordam os conhecimentos dos próprios povos a serem atendidos apresentam-se como promissores.

Este estudo realizou uma análise das métricas de publicações acerca da temática ODS e universidades. Caracterizada pela busca na base de dados Scopus, nos últimos 5 anos, utilizando-se uma revisão sistemática por meio do método PRISMA. As principais contribuições sobre a temática

central por meio da revisão sistemática apontaram para estudos compostos de diferentes aspectos ligados a inserção das ODS no ensino superior, dentre eles destaca-se: a formação humana para a atuação das ODS; a incorporação das ações nos currículos, nas pesquisas e nas ações extensionistas; a viabilidade de cumprir as metas propostas pelas ODS a partir do contexto universitário, as vulnerabilidades das IES no que tange recursos financeiros para a execução das propostas.

A amostra coletada evidencia que todos os ODS foram contemplados nas leituras, sendo predominante o ODS 4 (educação de qualidade). Os estudos reúnem discussões importantes, complementares e que agregam conhecimento e práticas sobre métricas das ODS nas IES no contexto atual.

A análise de literatura revelou que diversos países buscam o cumprimento da Agenda 2030 e que as pesquisas apresentadas nas publicações ainda precisam de aprofundamento e/ou continuidade nas ações para resultados mais efetivos. Ao compreender o processo educativo como uma educação unitária, as pesquisas tendem a se estabelecer de forma integrada a sociedade e de fato partir do pressuposto de transformação social.

Em relação à mudança de bloco histórico, ele se refere as mudanças do pensamento fragmentado de desenvolvimento para a visão sistêmica do pacto global, em que se agrega numa única agenda a sustentabilidade social, econômica e ambiental. Ao acontecer essa mudança, observa-se um ganho significativo enquanto sociedade para a resolução de problemas nos países signatários do pacto global.

As limitações do estudo são decorrentes do método escolhido que considerou os últimos cinco anos na base Scopus e artigos completos. Outros estudos podem ser realizados em outras bases de dados, considerando outros períodos de estudo, bem como suas contribuições, dimensões e estratégias de atuação das IES no que tange os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Como agenda futura de pesquisa acerca do tema, destaca-se: elaborar parâmetros de mensuração da execução de atividades que envolvam os ODS; construir um arcabouço teórico brasileiro a partir dos intelectuais que vem produzindo e contribuindo para a temática; pesquisas empíricas nas universidades brasileiras do andamento de pesquisas, projetos extensionistas e projetos de ensino que viabilizem a construção teórico e prática da Agenda 2030.

REFERÊNCIAS

- ADHIKARI, D. R.; SHAH, B. B. The state of the art in the incorporation of sustainable development goals in Nepalese Universities. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, v. 22, n. 6, p. 1373–1401, 1 jan. 2021.
- ALM, K.; MELÉN, M.; AGGESTAM-PONTOPPIDAN, C. Advancing SDG competencies in higher education: exploring an interdisciplinary pedagogical approach. **International journal of sustainability in higher education**, v. 22, n. 6, p. 1450–1466, 2021.
- ALONSO-BECERRA, A.; BAÑOS-MARTÍNEZ, M. A.; COLUMBIÉ-SANTANA, M. Los objetivos de desarrollo sostenible desde la proyección estratégica de la educación superior. **Ingeniería industrial**, v. 42, n. 1, 2021.
- BLAKA, R. D. F. C.; VARGAS, L. P.; MARCHESAN, J. Ensino profissionalizante, Agenda 2030 e desenvolvimento regional: uma análise do município de Canoinhas-SC. **Educação em revista**, v. 38, 2022.

- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/legislacao/constituicao-federal> Acesso em: 21 mai. 2023.
- CHANKSELIANI, M.; MCCOWAN, T. Higher education and the Sustainable Development Goals. **High Educ**, Michigan, v. 8, n. 1, p. 1-8, 2021. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs10734-020-00652-w> Acesso em: 7 mai. 2023.
- COLLADO-RUANO, J.; SEGOVIA-SARMIENTO, J.; SILVA-AMINO, D. Educación, pobreza y género: análisis intercultural y decolonial en la región andina. **Cadernos de pesquisa (Fundação Carlos Chagas)**, v. 51, 2021.
- CRAWFORD, J.; CIFUENTES-FAURA, J. Sustainability in Higher Education during the COVID-19 Pandemic: A Systematic Review. **Sustainability (Basel, Switzerland)**, v. 14, n. 3, p. 1879, 2022.
- DEUS, S. F. B. A extensão universitária e o futuro da universidade. **Espaço Pedagógico**, v. 25, n. 3, p. 624-633, 2018.
- DONATO, H.; DONATO, M. Stages for Undertaking a Systematic Review. **Acta Médica Portuguesa**, n. 32, v.3, p. 227-235, 2019. doi: <http://dx.doi.org/10.20344/amp.11923>
- FIGLIAREZZA, C. As universidades comunitárias e os ODS: entre o compromisso com o bem público e a submissão ao mercado. **Perspectiva**. Florianópolis, Brazil, v. 40, n. 3, 2022.
- FURTADO, R. H. F.F. El rol de las Clínicas jurídicas en la implementación de los Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS): experiencias desde la Universidad de Oviedo. **Revista de educación y derecho**, v. Special 1, n. 1 Extraordinario, p. 239-258, 2021.
- FORPROEX. Política Nacional de Extensão universitária. Porto Alegre: UFRGS, 2012.
- GARCÍA-ARCE, J. G.; PÉREZ- RAMÍREZ, C. A.; GUTIÉRREZ BARBA, B. E. Objetivos de Desarrollo Sustentable y funciones sustantivas en las Instituciones de Educación Superior. **Revista electronica actualidades investigativas en educación**, v. 21, n. 3, p. 1-34, 2021.
- HANSEN, B.; STILING, P.; UY, W. F. Innovations and challenges in SDG integration and reporting in higher education: a case study from the University of South Florida. **International journal of sustainability in higher education**, v. 22, n. 5, p. 1002-1021, 2021.
- KOK, K. P. W. et al. Unraveling the politics of ‘doing inclusion’ in transdisciplinarity for sustainable transformation. **Sustainability science**, v. 16, n. 6, p. 1811-1826, 2021.
- LEAL FILHO, W. et al. Integrating the Sustainable Development Goals into the strategy of higher education institutions. **International journal of sustainable development and world ecology**, v. ahead-of-print, n. ahead-of-print, p. 1-12, 2023.
- LEAL FILHO, W. *et al.* Reinvigorating the sustainable development research agenda: the role of the sustainable development goals (SDG). **International Journal of Sustainable Development & World Ecology**, UK, v. 25, n. 2, 2018. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/13504509.2017.1342103?journalCode=tsdw20> . Acesso em: 7 mai. 2023.
- LIBERATI, A. *et al.* The PRISMA Statement for Reporting Systematic Reviews and Meta-Analyses of Studies That Evaluate Health Care Interventions: Explanation and Elaboration. **PLoS Med**, n. 6, v. 7: e1000100, 2009. doi: <https://journals.plos.org/plosmedicine/article?id=10.1371/journal.pmed.1000100> Acesso em: 7 mai. 2023.

MAWONDE, A.; TOGO, M. Challenges of involving students in campus SDGs-related practices in an ODeL context: the case of the University of South Africa (Unisa). **International journal of sustainability in higher education**, v. 22, n. 7, p. 1487–1502, 2021.

NOGUER-JUNCÀ, E.; CRESPI-VALLBONA, M. Perspectiva de género en la educación universitaria: el caso de los grados en turismo en Cataluña. **RIMCIS : international and multidisciplinary journal of social sciences**, v. 10, n. 2, p. 81–111, 2021.

ONU. **Global Sustainable Development Report 2019: The Future is Now- Science for Achieving Sustainable Development**. United Nations, New York, 2019. Disponível em: https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/24797GSDR_report_2019.pdf Acesso em: 7 mai. 2023.

PACHECO, E. **O novo momento da educação profissional brasileira**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/educapro_080909.pdf Acesso em: 16 abr. 2023.

PAGE, Matthew J. et al. **A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas**. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 46, p. e112, 2023.

PEREIRA, M. T. Sustentabilidade como práxis pedagógica para a transdisciplinaridade na educação profissional e tecnológica (ept). **Educação em revista**, v. 38, 2022.

RAJABIFARD, A. et al. Applying SDGs as a systematic approach for incorporating sustainability in higher education. **International journal of sustainability in higher education**, v. 22, n. 6, p. 1266–1284, 2021.

SERAFIM, M. P.; LEITE, J. P. DE A. O papel das Universidades no alcance dos ODS no cenário do “pós”-pandemia. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 26, n. 2, p. 343–346, 2021.

SHABALALA, L. P.; NGCWANGU, S. Accelerating the implementation of SDG 4: stakeholder perceptions towards initiation of sustainable community engagement projects by higher education institutions. **International journal of sustainability in higher education**, v. 22, n. 7, p. 1573–1591, 2021.

SILVEIRA, C. et al. Materiais lúdico-educativos sobre as Mulheres Cientistas do Coronavírus e o alcance da Divulgação Científica. **Extensão em Foco**, n. 23, 2021.

SKLAIR, L. The corporate capture of sustainable development and its transformation into a ‘good Anthropocene’ historical bloc. **Civitas** Porto Alegre, Brasil, v. 19, n. 2, p. 296–314, 2019.

SOUSA, M. S. C.; RODRIGUES, W.; CANÇADO, A. Os rankings acadêmicos e suas relações com os ODS: estudo de caso na Universidade Federal do Tocantins. **Colóquio (Taquara.)**, v. 19, n. 1, p. 281–292, 2021.

HUF, V. B. S.; HUF, S. F.; PINHEIRO, N. A. M. UEPS no ensino de frações nos anos iniciais: uma revisão sistemática. **Amazônia** Universidade Federal do Pará, v. 17, n. 39, p. 92–107, 2021.

STEFANI, S. R.; DELGADO, C. Metrics of organizational sustainability: a systematic review with the PRISMA method. **Revista Gestão em Análise**, v. 10, n. 3, p. 204–219, 2021.

TOGO, M.; GANDIDZANWA, C. P. The role of Education 5.0 in accelerating the implementation of SDGs and challenges encountered at the University of Zimbabwe. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, v. 22, n. 7, p. 1520–1535, 1 jan. 2021.

TRIBECK, P. M. DE A. Tecnologia Social e ensino superior: uma análise dos projetos extensionistas (2015–2018) de uma universidade pública. **Tese**. 11 jul. 2022. Disponível em <http://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/3698>

TRIBECK, P. M. DE A.; RENZCHERCHEN, A. T.; STEFANI, S. R. Objetivos de desenvolvimento sustentável: um panorama geral dos ODS e o compromisso das instituições de ensino superior no Brasil. In.: STEFANI, S. R., TRIBECK, P. M. DE A.; RENZCHERCHEN, A. T. (org.) **Os objetivos de desenvolvimento Sustentável: uma visão interdisciplinar**. 1ª ed. Curitiba: CRV, 2024. P 11-18. Disponível em <https://www.editoracrv.com.br/produtos/detalhes/38545-os-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-bruma-visao-interdisciplinar> Acesso em: 21 mai. 2024.